Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT
www.uniserratga.com.br
Revista Científica FAEST ISSN: 2319 - 0345

ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA INTEGRADA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – FAEST À ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Iolanda Cristina do Nascimento Garcia[1]
Garcia.Iolanda@Gmail.Com;
Matildes Aparecida Trettel de Oliveira[2]
Matildestrettel@Hotmail.Com

RESUMO

Este texto apresenta o resultado do trabalho dos acadêmicos estagiários do oitavo semestre, e acadêmico da complementação em Pedagogia da Faculdade de Educação de Tangará da Serra – MT 2016/2**,** desenvolvido na disciplina de Ação Pedagógica Integrada: Gestão Escolar. A função específica deste estágio é oferecer ao acadêmico estagiário manter contato direto com todos os setores de uma Instituição Escolar, verificando como acontece a função do gestor escolar e conduzir o estagiário a vivência de situações de gestão na Instituição Escolar que permita estruturar atitudes criteriosas, auto avaliação e busca constante de aperfeiçoamento. Os acadêmicos no decorrer do estágio tiveram a oportunidade de conhecer e caracterizar os espaços de atuação do gestor na unidade escolar, assim como observar, registrar e analisar situações diárias da escola *in loco*, a fim de compreender a atuação e resolução de problemas pertinentes ao cotidiano do gestor escolar, também de confrontar teoria e prática a partir da análise e reflexões das realidades vivenciadas em sala de aula, também realizaram estudos partir de observação e análise do Projeto Político Pedagógico de cada unidade de ensino. A realização deste estágio permitiu aos acadêmicos adquirirem competências necessárias à atuação profissional ao futuro pedagogo. Ao término de seu curso de graduação, tendo como resultado a elaboração um relatório referente às atividades de pesquisa realizadas nas unidades escolares em que a prática pedagógica de estágio foi executada.

PALAVRAS CHAVE: Estágio Supervisionado. Gestão Escolar. Acadêmicos Estagiários. Instituição Escolar.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem sido um grande desafio para a maioria dos alunos dos cursos de licenciatura atualmente ao unir teoria e prática. Outra dificuldade encontrada pelo acadêmico é vencer a barreira de enfrentar a timidez de falar com o gestor escolar e muitas vezes ser deparado com um 'Não' impedindo de realizar o estágio naquela unidade escolar. Quando isso ocorre o aluno se sente incapaz de prosseguir necessitando do auxílio do professor regente em tomar frente a dificuldade encontrada e tentar solucionar da melhor forma possível.

---

[1] Mestra Em Estudos Literários/ UNEMAT. Profª de Estágio de Ensino Fundamental – FAEST/Uniserra
[2] Mestra em Educação/ UFMT. Profª de Estágio Coordenação e Direção – FAEST/Uniserra

Os cursos superiores em licenciatura requerem do acadêmico a execução do estágio nas instituições de ensino da educação básica como requisito para cumprir a carga horária necessária da disciplina. Como diz Fávero (1992), “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

O Estágio supervisionado está amparado pelo Decreto No 87.497, de 18 de agosto de 1982, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo. A Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, regulamenta a função do estágio através do art. 2º:

> Considera-se estágio curricular (...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob-responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

O estágio curricular tem sua importância fundamental na vida do acadêmico, é o momento certo para o aluno vê realmente a realidade cotidiana e a complexidade que será exercida na profissão escolhida para exercer no futuro. Segundon Roerch (1999), Tracz e Dias (2006 p. 1) “o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”. Cada instituição de ensino superior tem sua forma específica de seus acadêmicos realizarem e aplicar a prática do estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A carga horária do Estágio Curricular foi de 80 (oitenta) horas, sendo dividida em pesquisa, vivência na Unidade de Ensino da Educação Básica e estudos complementares sobre o trabalho do diretor, do conselho da escola e dos espaços fora da sala de aula na Instituição Superior;
- O estágio foi realizado em grupo com até cinco acadêmicos, com o Relatório Final entregue na FAEST, cumprindo datas previstas pela Coordenação do Curso; sob orientação da professora da disciplina;

- Os grupos de estagiários procuraram a Instituição da rede pública ou privada para realizar o estágio na gestão escolar;
- As atividades desenvolvidas no decorrer do estágio foram registradas de acordo com o manual de orientação da FAEST;
- A instituição para receber o estagiário deve estar obrigatoriamente autorizada e credenciada, pelos órgãos governamentais competentes e atender alunos da Educação Básica – Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- A documentação referente ao estágio tem a ciência do gestor com carimbo da Instituição e assinaturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular desenvolvido na disciplina de Ação Pedagógica Integrada: Gestão Escolar da FAEST proporcionou aos acadêmicos vivenciar a realidade da rotina do trabalho do gestor preparando-os para a vida docente e até mesmo um dia ocupar essa função de gestor escolar. Citaremos a seguir alguns relatos dos acadêmicos em estágio nas escolas urbanas e rurais do município de Tangará da Serra-MT.

- A Gestão Escolar é de extrema importância na transformação de uma escola democrática, pois deve atender as exigências de toda comunidade escolar;
- Fomos bem recebidos pelos gestores nas unidades de ensino que apresentaram a estrutura física da escola e deu suporte para o desenvolvimento do estágio.
- Através do diálogo como o gestor foi possível conhecer melhor o Projeto Político Pedagógico e sua importância para a escola;
- Percebe-se que o gestor tem múltiplas funções na escola sendo ao mesmo tempo capaz de administrar, vigiar, mediar ações, aconselhar é também articular os trabalhos pedagógicos.

Outros acadêmicos encontraram certas dificuldades em desenvolver sua prática de estágio nas unidades de ensino da Educação Básica, tais como apresentados nos relato abaixo:

- Em algumas escolas o horário do estágio não coincidiu com o horário do gestor na escola, dificultando ao estagiário contato com a experiência de gestão;
- Dificuldade de acesso ao PPP, pois a escola não liberou;
- Alguns PPP estão desatualizado da prática da escola;
- Houve instituições que rejeitou a realização de estágios em seus estabelecimentos dizendo que a escola não estava preparada para atendê-los;
- Os acadêmicos estagiários tiveram pouco acesso ao trabalho do gestor;
- Não conseguiram analisar o plano de gestores nas unidades de ensino em que realizavam o estágio;
- Na maioria das escolas os acadêmicos estagiários chegavam e logo eram encaminhados para uma sala a parte para a realização das pesquisas no PPP, sem contato direto com o trabalho da gestão;
- Gestores não devolveram / ou demoraram responder e entregar, outros responderam parcialmente a pesquisa realizada pelos acadêmicos estagiários em forma de questionários sobre a função do trabalho do gestor;
- Gestor que tratou o acadêmico com indiferença;
- Mais de um grupo de acadêmicos quis desistir do estágio em unidades escolares devido à má receptividade dos gestores em relação aos estagiários.

Ao concluir esse texto percebe-se que faz se necessário alguns ajustes entre o Ensino Superior e as Escolas da Educação Básicas. Uma depende da outra, Se houvesse um momento de discussão e preparo tanto da parte das escolas para bem receber esses estagiários em seus estabelecimentos de ensino, como também proporcionar aos acadêmicos formas que possibilitassem a realização do estágio de forma que esses acadêmicos possam se sentir útil para a escola de origem pesquisada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes.

DECRETO No 87.497, de 18 de agosto de 1982. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm. Acesso em 14 de nov. de 2016

DE ROSSI, V.L.S. Gestão do projeto político-pedagógico: entre corações e mentes. São Paulo: Moderna, 2004.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

LIVROS DOS PROGRAMAS DO GOVERNO:
Documentos Governamentais: CONSELHO ESCOLAR, BIBLIOTECA ESCOLAR, CENSO ESCOLAR, IDEB, PDDE, PNBE, PNAIC, PROGRAMA NACIONAL DO TRANSPORTE ESCOLAR.

LUCE, M.B., MEDEIROS, I.L.P. Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006, Série Política e Educação.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21 – 80.

ROERCH, S.M.A, et al. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. – 2º ed. - São Paulo: Atlas,
1999.